

para DMG ajustados para os confundidores IMC, idade materna e paridade foram 7,63 (1,58 - 36,65) para TAVP e 4,23 (1,27 - 14,02) para TAVPP.

Conclusão: O uso da avaliação ultrassonográfica é factível como preditora de DMG durante as primeiras 20 semanas de gravidez, mesmo após o controle de confundidores habituais. O uso da TAVP apresentou capacidade preditiva superior para DMG em relação à TAVPP.

INFECTOLOGIA

2212

INCREASED PREVALENCE OF THE CARBAPENEMASE GENE BLANDM IN A TERTIARY CARE HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

PRISCILA LAMB WINK; AMANDA SILVA MARTINS; FABIANA VOLPATO; ALEXANDRE ZAVASCKI; AFONSO BARTH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

In Brazil, resistance to carbapenems due to NDM-1 was first described in 2013 in a *Providencia rettgeri* in the city of Porto Alegre. Although NDM-producing bacteria was heralded as an important public health threat in the country, there were only a few scattered reports of the prevalence of NDM-1 and most of them indicated a very low prevalence of this carbapenemase. The aim of this study was to monitor the frequency of the carbapenemase genes among carbapenem resistant Enterobacteriales in a tertiary care hospital in southern Brazil. A total of 3,501 isolates of Enterobacteriales including *Klebsiella* spp., *Enterobacter* spp., *Escherichia coli*, *Citrobacter* spp., *Serratia marcescens*, *Morganella morganii*, *P. rettgeri* and *Providencia* spp. were evaluated between January 2015 and May 2020. Bacterial identification was performed by matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight mass spectrometry and carbapenemase genes were identified using a high resolution melting (HRM) real-time polymerase chain reaction (qPCR) with a multiplex set of primers for blaKPC, blaNDM, blaOXA-48-type, blaIMP, blaVIM and blaGES. The blaKPC was identified in the majority of the isolates (3003 isolates - 85.8%) and the blaNDM was the second most common gene (351 isolates - 10%). A total of 48 isolates presented both blaKPC and blaNDM. Noteworthy, there was a significant increase in prevalence of blaNDM, from 0.97% in 2013 to 24% in 2020. In fact, the steady increase was more relevant from 2017 (8.5%) to 2020 (24%). The presence of blaNDM was more common in *K. pneumoniae* (64%) but this gene was also identified in all the other species of Enterobacteriales evaluated. Conversely to the increase of blaNDM it was possible to observe a decrease of blaKPC during the same period (from 90% in 2015 to 77% in 2020). Noteworthy, the increase of blaNDM prevalence concomitant with the decrease of the number of blaKPC raises an important matter, as therapeutic options are currently very limited for the treatment of patients infected by bacteria carrying blaNDM compared to blaKPC bacteria, i.e., the new beta-lactamase inhibitors are ineffective against MBL. Our finds regarding the increase prevalence of blaNDM in our institution highlight the need to adopt urgent and rigorous effective measures to control the spread of this important carbapenemase. Hence, there is an urgent need to establish recommendations for tackling NDM carbapenem-resistant infections in southern Brazil.

NEFROLOGIA

3381

DESFECHOS CLÍNICOS NO RECEPTOR DE TRANSPLANTE RENAL E SUA RELAÇÃO COM A ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO LÍQUIDO DE PRESERVAÇÃO

JOEL JUNIO CHAVES; FABIANI PALAGI MACHADO; ANDREA CARLA BAUER; ALESSANDRA ROSA VICARI; ROBERTO CERATTI MANFRO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O líquido de preservação (LP) foi desenvolvido para manutenção de órgãos a serem transplantados. Esta solução atua na preservação funcional do órgão durante o período de isquemia fria e viabilização do enxerto. Essas soluções, apesar de consideradas estéreis são possíveis fontes de contaminação e infecção, que podem trazer impactos em desfechos clínicos no pós-transplante renal. No entanto, estes impactos ainda não são completamente compreendidos. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de positividade do líquido de preservação de órgãos (rins) transplantados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como a incidência de infecções pós-transplante relacionadas a culturas positivas do líquido de preservação, identificando os germes mais prevalentes e avaliar a incidência de infecções causadas por germes multirresistentes no pós-transplante. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo, centro único. Foram incluídos 258 pacientes submetidos a transplante renal de doador falecido, no período de abril de 2016 a março de 2018. No centro cirúrgico, 10ml do líquido de preservação foram coletados no momento da preparação do órgão para o implante, armazenados em frasco de hemocultura e encaminhados ao laboratório de microbiologia. Para avaliação da ocorrência de infecções nos pós transplante, os prontuários eletrônicos foram acessados. **RESULTADOS:** A idade média foi de 52,02 ± 12,69 anos. Dos doadores, 76,6% eram de procedência regional com idade média de 42,52 ± 17,79 anos. Esses doadores tiveram um tempo de internação em unidade de tratamento intensivo de 5,11 ± 8,46 dias, 18,8% apresentavam febre, 67,1% leucocitose, 5,8 % tinham germe isolado em cultura e 58,8% estavam em uso de antibióticos. Em relação a análise microbiológica do LP, 72,1% foram positivos e coagulase negativo foi o germe predominante com 66,3%. Observamos que nos receptores a prevalência de infecção no primeiro mês pós-transplante foi de 42,2%, sendo o trato urinário o sítio mais comum e *Escherichia coli* o germe mais prevalente (12,5%). Em 23,3% dos transplantados foi identificada a presença de germe multirresistente, KPC foi o germe mais prevalente.